

Franklim Marques¹

EDITORIAL | EDITORIAL

A intervenção dos farmacêuticos tem sido determinante na luta contra a pandemia que assombra o nosso país e o mundo. A sua ação tem sido multifacetada estendendo-se ao desenvolvimento da vacina, à realização de testes, à garantia do acesso à medicação, a equipamentos de proteção individual e outras tecnologias de saúde ou na campanha de vacinação contra a gripe.

Estes profissionais de saúde destacam-se na adoção de práticas de dispensação segura de medicamentos e otimização da farmacoterapia com o intuito de assegurar a qualidade de vida e efetividade no tratamento dos doentes.

Os farmacêuticos e as farmácias portuguesas mostram-se disponíveis para integrar o plano de vacinação contra o covid-19 e, uma vez mais, contribuir para combater este vírus através da vacinação em massa da população portuguesa no menor espaço de tempo possível.

No nosso entender, é fundamental rentabilizar a rede de farmácias distribuída por todo o território nacional, com profissionais qualificados e habilitados para a administração destas vacinas com vista a agilizar procedimentos e evitar infeções superpostas.

A Farmácia apresenta-se, muitas vezes, como o primeiro local de apoio em cuidados de saúde pelo que é fundamental o contínuo aconselhamento à comunidade, nomeadamente sobre isolamento, distanciamento social ou cuidados a adotar em situação de quarentena.

Neste sentido, os farmacêuticos têm um papel preponderante em termos de conscientização da população sobre os cuidados a ter durante a pandemia, além de alertarem sobre os riscos da automedicação e contribuirem para o combate à desinformação e resposta a notícias falsas sobre a eficácia de vários tratamentos para o covid-19.

Em última instância, a prevenção continua a ser o “remédio” mais eficaz para preservar a saúde, o bem-estar e a vida.

¹ Diretor da revista Acta Farmacêutica Portuguesa